



APONTAMENTOS SOBRE JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: AÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOBRE RELIGIÃO E POLÍTICA

SANTOS, Thais Serafim

*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e
Desenvolvimento – Unespar
serafim_thais@hotmail.com*

BONINI, Lara de Fátima Grigoletto

*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e
Desenvolvimento – Unespar
larascsc@hotmail.com*

MEZZOMO, Frank Antonio

*Professor Dr. do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento –
Unespar
frankmezzomo@gmail.com*

250

RESUMO

A pesquisa enfoca as intersecções das temáticas da juventude, religião e política, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Tem como objetivo identificar e analisar as representações sobre religião e política dos jovens da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), instituição de caráter multicampi e multirregional. Para tanto, será utilizada a metodologia survey, com a aplicação de questionário a universitários ingressantes em 2014. Tendo em vista a multidimensionalidade do fenômeno abordado, optou-se por analisar os dados a serem coletados, por meio da perspectiva do paradigma da complexidade. A pesquisa parte da compreensão dos diferentes modos de ser jovem na sociedade atual, com as especificidades e diversidades desses sujeitos, e conjectura sobre as novas formas de vinculação política, assim como do pertencimento e do trânsito religioso, por meio das concepções de jovens universitários paranaenses.

Palavras Chave: Juventude. Religião. Política

ABSTRACT

The research focus the intersections of the theme of youth, religion and politics from a interdisciplinary perspective. It has as objective to identify and analyze the representations about religion and politics of the young from the Universidade Estadual do Paraná (Unespar), institution of multicampi and multiregional. Therefore, it will be used the survey methodology, with application of questionnaires to entrants university students in 2014. In view of the multidimensionality of approached phenomenon, it was chosen to analyze the data, through the perspective of the complexity paradigm. The research is based on understanding of the different ways of being young in current society, with the specificities and diversities of these subjects and conjecture about the new ways of political linking, as well as belonging and religious transit, through the conceptions of the university students from Paraná.

Key-words: Youth. Religion. Politics



Este trabalho é fruto de reflexões realizadas a partir de resultados parciais de pesquisas de Mestrado, em andamento, articuladas a investigações mais amplas¹ desenvolvidas pelos pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder da Universidade Estadual do Paraná/Unespar, Campo Mourão. Tem como foco a temática da juventude e suas inter-relações com os campos da política e da religião a partir de uma perspectiva interdisciplinar que articula, sobretudo, conceitos e procedimentos metodológicos oriundos dos campos da Educação, Psicologia, Sociologia e História.

As investigações em curso objetivam identificar e analisar as representações sobre política e religião dos jovens ingressantes da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, instituição pública recentemente constituída, que agrega 7 câmpus localizados em diferentes mesorregiões do estado. Tem em vista, ainda, estabelecer relações comparativas entre o perfil dos jovens universitários ingressantes quanto às ações e representações sobre política e religião, considerando as variáveis curso e localidade do estado do Paraná, e compreender as possíveis influências dos campos da religião e da política na constituição das identidades juvenis.

A pesquisa parte da compreensão da diversidade abarcada pela categoria juventude, das novas pautas reivindicatórias e formas de manifestação, pertencimento e engajamento político e religioso dos jovens. Consideramos ainda as mudanças no perfil da juventude universitária brasileira em vista da política nacional de ampliação e democratização do acesso e permanência no Ensino Superior.

Compreensões de juventude

Ao nos propormos investigar as representações que os jovens possuem sobre os campos da religião e da política, faz-se relevante que, de antemão, atentemo-nos para as compreensões sobre a juventude e quais são suas representações perante a sociedade.

¹A investigação mais ampla visa identificar o perfil dos jovens universitários, com especial destaque para as ações e representações concernentes às esferas da religião e da política. Desde 2011, o Grupo de Pesquisa “Cultura e Relações de Poder” tem desenvolvido investigações voltadas para tais temáticas, contando com apoio financeiro do CNPq e da Fundação Araucária e, recentemente, com bolsas de estudos para alunas mestrandas concedidas pela CAPES. Para demais informações acerca das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, acessar o site: <http://www.fecilcam.br/culturaepoder>



No que tange à juventude, é possível afirmar que historicamente sua compreensão tem sido mediada, em grande parte, por perspectivas teórico-metodológicas que visam caracterizá-la como uma fase natural do desenvolvimento humano. Com base nesta naturalização da juventude, conforme afirma Oliveira (2006), enfocam-se os processos de desenvolvimento segundo critérios normativos, restringindo-se a prescrição de comportamentos e mudanças físicas e hormonais que qualificariam a chamada adolescência normal, ao invés de transcender esta noção, em busca de se ocupar também da descrição e da compreensão das práticas sociais que constituem o ser jovem em determinado contexto.

É no bojo dessas considerações que observamos que, na maior parte dos estudos referentes à juventude, há uma preocupação muito grande em afastá-la dos possíveis perigos da sociedade, como por exemplo o uso do álcool e das drogas, da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, da gravidez prematura, entre outras, e aproximá-la de projetos e políticas públicas que pretendem não só capacitá-la nos estudos e no mundo do trabalho, mas também garantir-lhe melhores condições de vida e de saúde.

A juventude passa então a ser concebida quase que caricaturalmente, como afirma Abramo (1997), sendo uma categoria social à qual se pode tomar atitudes de contenção, intervenção ou salvação, haja vista sua predisposição a fatores e comportamentos de risco, tendo como premissa a dificuldade de com ela estabelecer uma relação de troca e diálogo. A juventude torna-se sinônimo de uma fase difícil e problemática da vida, como um momento em si próprio patológico, demandando cuidados e atenção concentrada. Quanto a esta condição de transitoriedade/fase do desenvolvimento, Dayrell (2003) afirma que o “jovem tem sido visto enquanto um ‘vir a ser’, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente” (DAYRELL, 2003, p. 40).

Ao abranger o ciclo da juventude, e tendo em vista a realização de estudos e pesquisas desenvolvidas, parte-se de uma compreensão que considera a faixa etária que vai dos 15 aos 29 anos, cuja principal característica é justamente a sua transitoriedade (UNESCO, 2004). No entanto, a realidade social demonstra que não existe somente um tipo de juventude, no qual a idade seria o fator predominante, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo de múltiplas culturas, formadas a partir de diferentes interesses e percepções juvenis e as distintas formas de inserção na sociedade (ESTEVES, ABRAMOVAY, 2007).



Consideramos, portanto, que se torna necessário compreender a juventude enquanto uma categoria/grupo delimitada por critérios culturais, sociais e históricos, levando-se em conta as especificidades e a subjetividade desses sujeitos. Nesse sentido, e compartilhando da compreensão de outros teóricos, trabalhamos com a noção de *juventudes*, no plural, na medida em que se reconhecem os diferentes modos de ser jovem na sociedade contemporânea (DAYRELL, 2002, 2003; TAVARES; CAMURÇA, 2009).

Na esteira dessas considerações, cabe ressaltar que, ao problematizar os jovens universitários, compreende-se igualmente a importância de se atentar para a multiplicidade social, cultural, étnica, de gênero, entre outras, que essa categoria abrange (ZAGO, 2006). É possível identificar uma lacuna na produção acadêmica especificamente no que diz respeito aos jovens universitários, de modo que se faz necessária a ampliação dos estudos que visem compreender a constituição da identidade do jovem universitário enquanto sujeito cultural e político, para além de sua condição de aluno de uma determinada instituição de Ensino Superior.

Juventude universitária

O Ensino Superior, no entendimento de Chauí (2003), é uma instituição social, e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. Tanto é assim que vemos no interior da instituição a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade, sejam elas de caráter cultural, social e/ou econômico, motivo pelo qual percebemos a necessidade de atentarmos também para o perfil e diversidade da juventude universitária.

No que se refere à educação superior pública, Chauí (2003) também alerta para o fato desta ter sido durante muito tempo conivente com a enorme exclusão social e cultural dos filhos das classes populares que não tinham condições de passar da escola pública de ensino médio para a universidade pública. Assim, segundo sua compreensão, a universidade pública deixaria de ser um bolsão de exclusões sociais e culturais quando o acesso a ela estivesse assegurado pela qualidade e pelo nível dos outros graus do ensino público.



No entanto, observamos que na última década foram propostas soluções referentes à ampliação do acesso e maior equidade através da diversificação do sistema, com a criação de novos tipos de instituições de ensino superior, novas modalidades de cursos (como, por exemplo, os cursos a distância e os tecnológicos, dispondo de menor tempo para conclusão, favorecendo os jovens que tem necessidade de adentrar mais rapidamente ao mercado de trabalho), bem como a proposta de políticas de inclusão social e de ações afirmativas (como são o PROUNI, sistema de cotas, ENEM, FIES, SISU).

Desta forma, é possível afirmarmos que no Brasil, o Ensino Superior público não é mais ocupado apenas pela classe média e pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009), em virtude das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da ampliação de vagas. Esse fator aponta a necessidade de se compreender qual o perfil desse novo público que passa, a partir de então, a frequentar as universidades brasileiras. Por outro lado, isso não significa afirmar que as condições de ingresso e permanência não sejam ainda influenciadas pelas condições socioeconômicas e demais desigualdades presentes na sociedade.

Articulações entre juventude, religião e política

Dentre as características da representação socialmente compartilhada sobre a juventude, encontram-se aquelas relacionadas à sua participação social e política. Os jovens são muitas vezes, conforme afirma Moraes et al. (2010), representados como portadores da esperança, do desejo e da ânsia por justiça e por projetos de transformação da sociedade. No entanto, exemplos contrários a essa representação, como a dos jovens indiferentes à experiência política, evidenciam a dificuldade de se pensar em uma essência/identidade juvenil, necessariamente portadora de utopias sociais, de desejo de justiça e de projetos de transformação social. Observa-se, portanto, uma ambiguidade na concepção socialmente compartilhada sobre a juventude. Ao mesmo tempo em que os jovens são representados como portadores da rebeldia e do desejo de mudança, outras características atribuídas a eles, como alienação, consumismo e individualismo, desvalorizam o seu potencial de participação ativa (MORAES et al, 2010).

Ainda no rol das relações entre juventude e política, a literatura vem indicando um distanciamento por parte dos jovens do que se compreende tradicionalmente pela



participação política, especialmente daquela atrelada à institucionalidade do Estado. O engajamento de jovens, assim como de adultos, em partidos políticos no Brasil é um fenômeno infrequente. Entre adultos chega a 10% o número de filiados em partidos políticos e, entre jovens, não passa de 4%, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (apud BRENNER, 2014).

Apesar do baixo engajamento em partidos políticos, a presença de jovens militantes na esfera pública é significativa, bem como os efeitos do engajamento em diferentes esferas da vida dos jovens que se engajam, seja em partidos institucionalizados ou em outros espaços. A pesquisadora Ana Karina Brenner (2014) assinala que a experiência militante juvenil altera valores e comportamentos dos jovens e incide sobre as relações familiares, sobre amizades, hábitos de consumo, características pessoais e também escolhas profissionais e de cursos universitários.

Observa-se, ainda, o surgimento de novas estratégias de participação e engajamento político dos jovens – conselhos de juventude, redes sociais, fóruns, etc. – além de novas pautas políticas, relacionadas tanto a questões universais (consciência planetária) quanto ao cotidiano da juventude, tais como o mundo do trabalho, o lazer, a ação solidária, a violência (MÜXEL, 1997; FERNANDES, 2007; BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009).

No que tange ao campo religioso, são notórias as profundas mudanças ocorridas nas últimas décadas, em especial na questão da sua liberdade, refletida na pluralização das religiões e no retraimento da Igreja Católica, tornando visíveis a acelerada expansão numérica dos evangélicos e a diminuição estatística das religiões tradicionais. Essa expansão também se estende a outros setores como na política, redefinindo as fronteiras desta com a religião. Fernandes (2007) evidencia que em um país como o Brasil, marcado pela expressão religiosa em suas mais variadas vertentes, a religião configura-se como uma influente variável na compreensão de aspectos sociais e na análise do comportamento juvenil.

Ao se refletir sobre a relação entre religiões e juventudes, entendemos as múltiplas mediações realizadas, levando em consideração que, conforme o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a religião cumpre funções sociais, tal se deve ao fato de que não se espera da religião apenas justificações de existir, capaz de livrar da solidão, da angústia existencial, do sofrimento ou da morte. Conta-se com a religião para que forneça justificações de



viver em uma posição social determinada, com todas as propriedades socialmente inerentes (BOURDIEU, 2007, p. 48). As manifestações religiosas estão presentes e tornam-se aspectos influentes na sociabilidade juvenil, ainda que vão além da institucionalidade e a espaços determinados.

Nesse sentido, Regina Novaes (2004) entende que os jovens fazem suas escolhas religiosas em um atual campo plural e competitivo, culminado em um contraditório tripé que se faz presente na experiência desta geração, a saber: a) forte disposição para mudança de religião; b) ênfase na escolha individual gerando maior disponibilidade para a reafirmação pessoal ao pertencimento institucional; c) desenvolvimento de religiosidade sem vínculos institucionais. Deste modo, aumenta o número de grupos e indivíduos em que a adesão religiosa faz-se por meio de rearranjos provisórios entre crenças e rituais sem as fidelidades institucionais e de líderes pastorais.

Concordamos com Alves (2004), ao constatar que, ao contrário do que se pensa – de que a juventude perdeu as crenças, abandonou as práticas religiosas e afogou-se no individualismo, no niilismo e no consumismo – é possível afirmar que a religiosidade dos jovens ainda é perceptível e, atualmente, passa por grandes transformações. Os dados de sua pesquisa “Perfil da religiosidade do jovem universitário – um estudo de caso na PUC-SP” apontam, em seus participantes, “uma intensa religiosidade, em conflito com um sagrado civilizado e sistematizado pela instituição, habitando um estágio originário no qual a emoção predomina sobre a razão” (ALVES, 2004, p. 81), motivo pelo qual se compreende a necessidade e a importância de atentarmos para aquilo que subsiste de religiosidade para além da religião institucionalizada, seja essa religiosidade explicitamente enquadrada pelos dogmas tradicionais, ou seja, espontânea, “mais ou menos artesanal, mais ou menos selvagem, ou até mesmo inconsciente de suas amarras religiosas” (FERRY, GAUCHET, 2008, p. 43).

A pesquisa em andamento

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva da complexidade, entendendo os fenômenos humanos e sociais de modo dialético e como processos complexos, em interação com seu contexto, em um processo ininterrupto de transformação, articulados a sentidos e significações múltiplas (VASCONCELOS, 2007, p. 142). Desse modo,



intenta-se compreender acerca das vivências e preocupações dos sujeitos jovens na sociedade contemporânea, sobretudo, no que concerne às articulações entre religião e política.

Tendo em vista a multidimensionalidade do fenômeno abordado, reitera-se o intuito de abordá-lo por meio da complexidade, que não se limita a um conceito ou a estruturas axiomáticas definitivas, mas alimenta-se essencialmente de fatos da vida natural, social e por um sistema de pensamento abrangente e flexível, não avesso às incertezas, ao erro, aos conflitos, às transgressões (RODRIGUES, 2006, p. 22).

Diante da complexidade do mundo contemporâneo, há uma gama de pesquisadores que compreendem que as teorias, conceitos e soluções anteriormente considerados suficientes na resolução de problemas sociais e científicos passam por um crivo crítico, a partir da necessidade de alternativas de produção do conhecimento científico. Dimas Floriani (2000) entende que os aparelhos lógico-metodológicos dos sistemas científicos tornam-se frágeis ao incorporar um alto grau de incerteza, a ciência pode, assim, transitar para outras epistemes e novidades lógico-conceituais.

Como alternativa na organização do conhecimento, a interdisciplinaridade é apresentada na tentativa de romper com as fronteiras disciplinares e com o sistema educacional fechado em si mesmo e, por vezes, desligado da realidade social. Não se trata de superação do conhecimento disciplinar, mas de reconhecer a pertinência e a relevância de outro modo de fazer ciência, de gerar conhecimento, sobretudo porque a realidade nem sempre pode ser enquadrada dentro do universo de domínio disciplinar (ALVARENGA et al., 2011).

Diante de tais apontamentos, a presente pesquisa se configura como interdisciplinar de caráter misto, levando em consideração que no paradigma da complexidade, segundo Vasconcelos (2011), sugere-se optar pelos estudos mistos, no intuito de superar as limitações particulares aos dois tipos polares de pesquisa (quantitativo e qualitativo), “criando uma rede de evidências na qual as indicações quantitativas são comparadas e analisadas concomitantemente aos dados qualitativos, aumentando o rigor da pesquisa” (VASCONCELOS, 2011, p. 160). Compreende-se que existe um *continuum* entre os instrumentos quantitativos e qualitativos, o que permite uma maior riqueza para a pesquisa e suas análises. Por esse motivo, a investigação



qualitativa é inerentemente multimétodo, combinando diferentes estratégias, materiais e perspectivas em um só estudo (DENZIN; LINCOLN, apud VALLES, 1999).

Para a realização do trabalho em desenvolvimento, optamos pela utilização da metodologia *survey*, propondo-se a aplicação de questionário *on-line* aos ingressantes universitários no ano de 2014, para a coleta de dados envolvendo todos os cursos dos sete câmpus da Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê². Os câmpus estão localizados nas mesorregiões noroeste, norte central, centro-ocidental e sudeste paranaense, além da mesorregião metropolitana de Curitiba. A constituição dessa universidade assinala uma diversidade de experiências da vivência universitária, todas elas ligadas ao processo histórico, à instalação e expansão dos cursos, às formas de ingresso, às compreensões acerca do ensino, da pesquisa e da extensão em cada um dos câmpus. Essas múltiplas experiências, oriundas de diversos contextos socioculturais, trazem implicações para o perfil dos jovens universitários e suas ações e representações acerca da religião e da política.

De acordo com Fink (2002) e Freitas et al. (2000), o *survey* é um procedimento para coleta de informações em vista de descrever, comparar ou explicar os conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas. Vasconcelos ressalta que o *survey* tem sido um instrumento largamente utilizado na pesquisa científica, como forma de conhecimento e mapeamento de conjunto de valores, sendo montado na forma de questionário ou formulário com perguntas estruturadas a serem respondidas de forma padronizada pelos próprios informantes (VASCONCELOS, 2007, p. 222). Justifica-se, assim, sua utilização na presente investigação, de caráter descritivo e exploratório, que visa coletar os dados junto a aproximadamente 3 mil jovens universitários ingressantes de diferentes cursos de graduação e localidades do estado.

Delimitou-se para a investigação o estudo com os jovens da faixa etária de 17 a 29 anos³. Embora seja adotada tal delimitação, compreendemos, conforme discussão

²A Unespar constitui-se a partir da integração de 7 diferentes faculdades estaduais isoladas, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranaíba, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR. Há que se destacar a importância da problemática em questão, uma vez que não há estudos e pesquisas sobre a Unespar, e mesmo investigações dessa abrangência no estado do Paraná.

³A pesquisa segue a delimitação etária proposta por órgãos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que consideram jovens os sujeitos na faixa etária



apresentada anteriormente, que o critério etário deve estar associado a outros elementos socioculturais para a caracterização da juventude. O instrumento foi elaborado com base em literatura pertinente e em outros questionários já utilizados em investigações do mesmo gênero (FERNANDES, 2011; STEIL; ALVES; HERRERA, 2001; LIBÓRIO; KOLLER, 2009), adaptando-se ao contexto sociocultural e aos objetivos da pesquisa, ficando então subdividido em quatro grandes blocos de indagações.

No primeiro bloco do questionário elaborado indagamos questões relativas aos dados pessoais, dados socioeconômicos, motivação pelo curso de graduação, histórico escolar, escolarização dos pais e um conjunto de perguntas sobre os valores que lhes são mais importantes. O segundo bloco foi destinado à religião. Iniciamos averiguando sobre a religião/crença do universitário – possibilitando resposta também àqueles que se consideram sem religião –, o motivo pelo qual escolheu sua crença, a religião/crença dos pais, se participa paralelamente a outras religiões ou possui curiosidade sobre outras crenças, quem a seu ver é Deus e se sua religião/crença promove e/ou incentiva a participação em atividades ligadas à organizações ou movimentos sociais. O terceiro bloco refere-se à política, no qual questionamos sobre o que poderia tornar o país mais desenvolvido, a opinião sobre os problemas enfrentados pelo país e com que frequência participa de atividades sociais. Por fim, no quarto e último bloco fizemos questões relacionadas ao ser jovem, o que indivíduo considera como bom e ruim da juventude e quando, em sua concepção, uma pessoa deixa de ser jovem. No momento, está sendo realizado estudo piloto, a fim de refinar o instrumento observando-se a compreensão das questões pelos participantes, a clareza e precisão dos enunciados, a quantidade, forma e ordem das perguntas.

A aplicação do questionário, prevista para os meses de Agosto e Setembro de 2014, ocorrerá com a participação e apoio de pesquisadores localizados nos referidos câmpus, colaborando na definição do período de aplicação, adequação ao calendário acadêmico e disponibilidade de infraestrutura – laboratórios de informática para acesso on-line aos questionários – em cada câmpus. Os pesquisadores da investigação em andamento se farão presentes nas referidas universidades a fim de garantir uma maior

compreendida entre 15 e 29 anos. Tendo em vista que a pesquisa se concentra em compreender as representações de jovens universitários, delimita-se a faixa etária a partir dos 17 anos.



padronização dos procedimentos e compreensão da pesquisa por parte dos jovens e consequentemente maior adesão e número de respostas.

Para a análise, está prevista a tabulação dos dados obtidos a partir de relatórios gerados pela própria plataforma on-line (*SurveyMonkey*), o que possibilitará o cruzamento de diferentes variáveis, tais como: câmpus, curso, gênero, nível socioeconômico, identificações com a religião e com a política, dentre outros. O desenvolvimento dessa etapa deverá contar com a participação dos demais pesquisadores colaboradores, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento e a diferentes instituições, o que permite focar o objeto – ações e representações dos jovens universitários acerca da religião e da política – em uma perspectiva interdisciplinar.

Considerações finais

A partir de discussões realizadas nas últimas décadas, tem-se percebido a necessidade de se compreender as vivências da juventude na contemporaneidade, rompendo com a visão homogeneizante e negativa em geral associada aos jovens. Trata-se de encarar a juventude não apenas como um período de transição, mas como uma etapa da vida que adquire importância em si mesma, conferindo aos jovens a centralidade e o protagonismo nas pesquisas e nos debates acadêmicos. Entendem-se as juventudes, então, como uma categoria delimitada por critérios culturais, sociais e históricos, levando-se em conta as especificidades e a diversidade desses sujeitos.

Ao buscar compreender o perfil dos jovens universitários, a investigação em andamento, possibilita um estudo acerca das ações e representações desses sujeitos, no que se refere à religião e a política, e que contribuem para a constituição de suas identidades, além de permear as relações que estabelecem em seu cotidiano nos diferentes espaços que vivenciam. Em vista da complexidade da temática em questão, cabe destacar a abordagem interdisciplinar que caracteriza este trabalho, o que possibilita uma compreensão multidimensional do objeto investigado.

Compreendemos que os resultados da atual pesquisa trarão elementos para discutir o novo perfil dos universitários brasileiros, o qual – a partir da política de ampliação e democratização do acesso e permanência no Ensino Superior – passou a contar com outros grupos sociais, étnicos e culturais. No que diz respeito à Unespar, universidade em



processo de consolidação, a pesquisa possibilitará ainda um mapeamento de seus estudantes, no que se refere aos aspectos socioeconômicos e culturais e, mais especificamente, às ações e representações dos jovens universitários quanto ao universo da política e da religião.

Na esteira das produções acadêmicas dos últimos anos, a pesquisa permitirá um entendimento sobre as novas formas de vinculação e manifestação política, assim como do pertencimento e do trânsito religioso, a partir do olhar de jovens universitários paranaenses. Com isso, o estudo poderá trazer contribuições científicas no que se refere à compreensão de novas formas de militância, das novas pautas e demandas juvenis e dos modos de relação com as instituições políticas e religiosas na sociedade contemporânea. Trará ainda contribuições para a compreensão das novas configurações da religião, seja nos vínculos que os jovens estabelecem com seu grupo religioso, seja na promoção que fazem de um tipo de religiosidade mais porosa que, entretanto, é capaz de orientar seus modos de vida.

Referências

ABRAMO, Helena. “Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil”. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, 5/6, p. 25-36, maio/dez. 1997. Especial: juventude e contemporaneidade.

ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (orgs.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri: Manole, 2011.

ALVES, Vicente Paulo. Fenomenologia da religião: pesquisas sobre a experiência religiosa com universitários e suas implicações para o ensino religioso. In: HOLANDA, Adriano (org.). *Psicologia, religiosidade e fenomenologia*. Campinas: Editora Alínea, 2004.

BOGHOSSIAN, Cynthia; MINAYO, Maria Cecília. “Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos”. *Saúde e sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 411-423, 2009.

BRENNER, Ana Karina. Experiência militante e repercussões em outras esferas da vida: jovens engajados em partidos políticos. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 79-93, jan./jun. 2014.



CHAUÍ, Marilena. “A universidade pública sob nova perspectiva”. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 24, set./dez.2003.

DAYRELL, Juarez. “O jovem como sujeito social”. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

FLORIANI, Dimas. Marcos conceituais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul (orgs.). *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus Editora, 2000.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (orgs.). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

FERNANDES, Sílvia Regina. “Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política?”. *Seropédica*. Rio de Janeiro: EDUR, v. 29, n. 2, p. 152-165, jul./dez., 2007.

FERRY, Lucy. GAUCHET, Marcel. *Depois da Religião: o que será do homem depois que a religião deixar de ditar a lei?* Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

FINK, Arlene. *The Survey Handbook*. Second Edition. Thousand Oaks: Sage, 2002.

FREITAS, Henrique et al. “O método de pesquisa *survey*”. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

LIBÓRIO, Renata; KOLLER, Silva (orgs.). *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MORAES, Leandro Gama, et al. “Juventude e representações sociais de participação política”. *Revista Eletrônica de Psicologia Política*, Universidad Nacional de San Luis, Facultad de Psicología, Ano 8, n.23, p.88-101, 2010.

MÜXEL, Anne. “Jovens dos anos noventa: à procura de uma política sem “rótulos””. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 5/6, p. 151-166, maio/dez. 1997. Especial: Juventude e contemporaneidade.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espíritos de época” e novos sincretismos. Notas preliminares. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 321-330, São Paulo, 2004.

PAREDES, Eugênia Coelho; PECORA, Ana Rafaela. “Questionando o futuro: as representações sociais de jovens estudantes”. *Psicologia, Teoria e Prática*, v. 6, São Paulo, 2004.

RODRIGUES, Maria Lucia. Metodologia Multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, Maria Lucia;



LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (orgs.). *Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas*. Brasília: Líber Livro, 2006. Série Pesquisa, v. 14.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes. “Identidade Narrativa e Desenvolvimento na Adolescência: Uma Revisão Crítica”. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai.-ago. 2006.

STEIL, Carlos; ALVES, Daniel; HERRERA, Sonia. “Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais”. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 2, p.9-35, 2001.

TAVARES, Fátima. CAMURÇA, Marcelo. Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: PEREZ, L; TAVARES, Fátima. CAMURÇA, Marcelo. *Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

VALLES, Miguel. *Técnicas cualitativas de investigación social reflexión metodológica y práctica profesional*. Barcelona: Editorial Síntesis Sociologia Ltda., 1999.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNESCO. *Políticas de/para/com Juventudes*. Brasília: Unesco, 2004.

ZAGO, Nadir. “Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares”. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.